

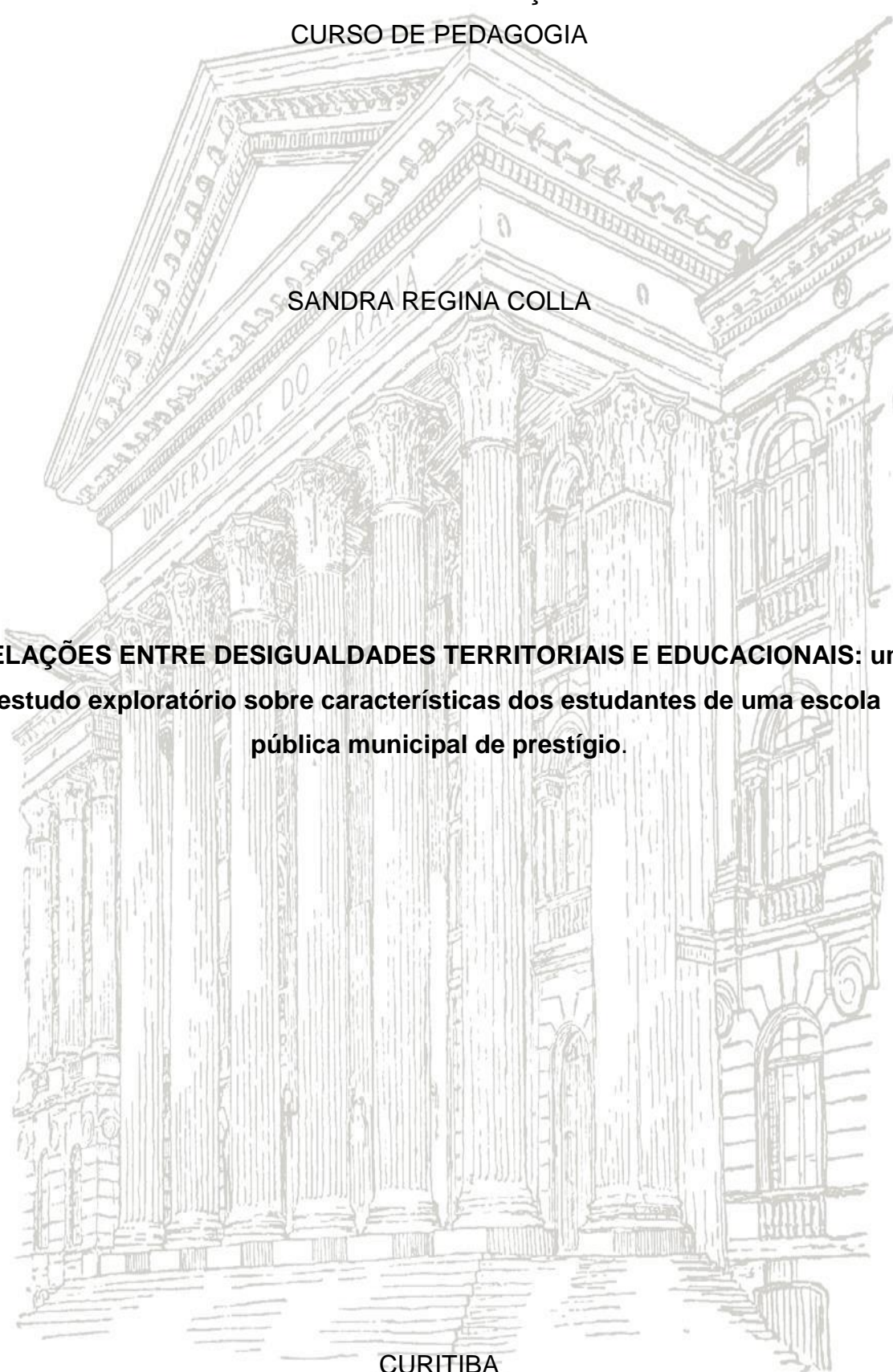
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

SANDRA REGINA COLLA

**RELAÇÕES ENTRE DESIGUALDADES TERRITORIAIS E EDUCACIONAIS: um estudo exploratório sobre características dos estudantes de uma escola pública municipal de prestígio.**

CURITIBA

2017



SANDRA REGINA COLLA

**RELAÇÕES ENTRE DESIGUALDADES TERRITORIAIS E EDUCACIONAIS:  
um estudo exploratório sobre características dos estudantes de uma  
escola pública municipal de prestígio.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial à obtenção do grau em  
Licenciatura Plena em Pedagogia, setor de  
Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lorena de Oliveira  
Briel

CURITIBA

2017

## TERMO DE APROVAÇÃO

SANDRA REGINA COLLA

RELAÇÕES ENTRE DESIGUALDADES TERRITORIAIS E EDUCACIONAIS:  
um estudo exploratório sobre características dos estudantes de uma escola  
pública municipal de prestígio.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau em Licenciatura Plena em Pedagogia, setor de Educação da  
Universidade Federal do Paraná.

---

Profa. Dra. Ana Lorena de Oliveira Briel  
Orientadora - Setor de Educação – Curso de Pedagogia  
Universidade Federal do Paraná – UFPR

---

Profa. Dra. Angela Maria Scalabrin Coutinho  
Setor de Educação – Curso de Pedagogia  
Universidade Federal do Paraná – UFPR

Curitiba, 30 de janeiro de 2017

## RESUMO

Este trabalho analisa a composição da população atendida por uma escola pública da rede municipal de ensino da cidade de Curitiba, considerada de prestígio. Os pressupostos teórico-metodológicos deste estudo sustentam-se em pesquisas sobre as desigualdades educacionais e desigualdades sociais impactadas pela geografia de oportunidades, sobretudo em relação ao acesso a escolas de ensino fundamental. Aspectos da territorialidade e sua implicação no processo educacional são apresentados no capítulo de referencial teórico e a monografia apresenta um estudo de caso com dados obtidos em uma escola pública de prestígio do município de Curitiba-PR. Este trabalho traz considerações feitas através das análises de gráficos resultantes da tabulação e do cruzamento de dados estatísticos obtidos por meio de um questionário elaborado pela equipe pedagógica e pelos professores da instituição de ensino, no ano de 2014, questionário este respondido de forma individual e livre (sem a presença dos organizadores) pelos pais ou responsáveis dos alunos. Os resultados apontam que famílias procuram estabelecimentos de ensino com os quais se identificam, ainda que não sejam próximos de suas residências, e indicam a necessidade de continuidade e aprofundamento do estudo.

**Palavras-chaves:** democratização do ensino, desigualdades territoriais, desigualdades educacionais, política de acesso à escola.

## ABSTRACT

This study analyzes the composition of the population served by a public school of the municipal teaching network of the city of Curitiba, considered of prestige. The theoretical-methodological assumptions of this study are based on researches on educational inequalities and social inequalities impacted by the geography of opportunities, especially in relation to access to elementary schools. Aspects of territoriality and its implication in the educational process are presented in the theoretical referential chapter and the monograph presents a case study with data obtained from a prestigious public school in the city of Curitiba-PR. This work brings forward considerations made through the analysis of graphs resulting from the tabulation and cross - referencing of statistical data obtained through a questionnaire elaborated by the pedagogical team and the teachers of the educational institution, in the year 2014, this questionnaire was answered individually and freely (without the presence of the organizers) by the parents or guardians of the students. The results indicate that families seek educational establishments with which they identify, even if they are not close to their homes, and indicate the need for continuity and deepening of the study.

**Keywords:**..Democratization of education, territorial inequalities, educational inequalities, access to school policy.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- PROPRIEDADE DA MORADIA .....	29
GRÁFICO 2 - RENDA FAMILIAR.....	30
GRÁFICO 3 - GRAU DE ESCOLARIDADE DO PAI .....	31
GRÁFICO 4 - GRAU DE ESCOLARIDADE DA MÃE .....	32
GRÁFICO 5 - MEIO DE TRANSPORTE .....	32
GRÁFICO 6 - LOCAL DE MORADIA .....	33

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1- RENDA.....	34
TABELA 2 - ESCOLARIDADE DO PAI .....	35
TABELA 3 – ESCOLARIDADE DA MÃE .....	36
TABELA 4 - MEIO DE TRANSPORTE .....	36
TABELA 5 - PROPRIEDADE DA MORADIA.....	37

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
2	<b>DESIGUALDADES EDUCACIONAIS E TERRITORIAIS</b> .....	12
3	<b>CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE INVESTIGADA</b> .....	24
4	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	27
4.1	IDENTIDADE DO ALUNADO.....	27
5	<b>CONCLUSÃO</b> .....	38
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40
	<b>ANEXO 1 – MODELO DA FICHA DE PESQUISA UTILIZADO</b> .....	44



## 1 INTRODUÇÃO

A democratização da educação envolve pelo menos três importantes dimensões: acesso à escola, permanência e conclusão com bom nível de aprendizagem na Educação Básica. Isso significa que a garantia do direito à educação está também subordinada à capacidade dos sistemas de ensino em promover uma aprendizagem emancipadora onde todos os estudantes, entrem, permaneçam e concluam a educação obrigatória com qualidade.

Existem diversos fatores condicionantes que devem ser observados na composição dos níveis de qualidade, da e na, educação. Estes fatores podem ter sua origem dentro e fora do sistema escolar e todos têm sua importância na efetivação de uma “escola pública digna, que cumpra seu papel de socializar os conhecimentos, possibilitar a compreensão da realidade e promover a apropriação dos conhecimentos”. (SOUZA e KRAMER, 1991, p.69).

Os fatores que norteiam e definem os níveis de qualidade encontram-se imersos em uma lógica de correlação bastante complexa, mesclando componentes sociais, políticos, econômicos e até mesmo de cunho individual, estando permanentemente em destaque nos debates e pesquisas que envolvem a educação em qualquer nível ou aspecto.

No texto, elaborado por Zaia Brandão e Cynthia Paes de Carvalho (2015), que trata da qualidade do ensino, vemos que a origem sócio econômica dos alunos é um dos fatores bastante pesquisados quando se quer estudar características do sistema escolar, porém vemos ainda no mesmo texto que o tempo e o volume das pesquisas levou a considerar diversos outros aspectos também de notória importância produzindo efeitos sobre o processo de escolarização.

As autoras afirmam que:

Há vários fatores intervenientes: localização/contexto sociocultural em que estão inseridas as escolas, condições de trabalho docente, características e condições de trabalho das equipes pedagógicas, características das famílias dos alunos, apoio pedagógico ao processo de escolarização (explicadoras, professores particulares ou mesmo apoio institucional no contra turno), público matriculado, expectativas sociais tanto dos alunos e famílias como dos agentes escolares, acesso a bens culturais que favorecem a escolarização bem-sucedida etc. (BRANDÃO E CARVALHO, 2015, p.450).

Consideramos que muitos destes fatores condicionantes podem estar diretamente ligados com o entorno da escola, formado por toda a infraestrutura localizada próxima à mesma, porém não vinculados diretamente, caracterizando a região que aqui denominaremos de zona territorial da escola. Esta zona territorial pode fornecer condições favoráveis para a implantação de uma educação democrática, na medida em que o Estado se prontifique a intervir, disponibilizando condições que promovam a equidade, dando suporte às regiões segundo a necessidade específica de cada uma delas, visando o seu desenvolvimento como um todo.

A qualidade do ensino se apresenta como um dos temas mais debatidos atualmente, aquecendo inclusive as considerações acerca das reformas impostas pelo governo sobre o ensino médio.

O debate que envolve a qualidade e a democratização do ensino se faz presente pelo menos desde o “Primeiro simpósio sobre a educação no Brasil” realizado em meados dos anos 50, promovido pelo recém-criado Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, fundado por Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo.

Por outro lado, a extensa discussão permitiu incluir na agenda de debates da política educacional diversos aspectos e institutos relacionados às condições de qualidade e democratização e seus reflexos nos processos do sistema escolar. Ainda que a questão da qualidade faça parte da pauta de discussões das políticas atuais, é importante ressaltar que não há um consenso absoluto em torno da sua definição. Há várias interpretações sobre em que consiste a qualidade de educação e em que condições seria possível oferecer um ensino de qualidade.

Assim, com a constatação da reincidência e a antiguidade do debate não se quer reduzir a sua importância, pois este contribuiu e contribui para o avanço no número de acessos com a ampliação das redes de ensino, na captação de recursos para a aquisição de materiais, melhoria estrutural e custeio de pessoal, aprimoramento do currículo, utilização de censos e avaliações externas que permitam entender e discutir as medidas tomadas pela equipe pedagógica.

Apesar do descrito anteriormente, constatamos que ainda assim persistem barreiras na busca por um ensino público, gratuito, de qualidade, democrático e igualitário.

Reforçamos que além do acesso, devemos buscar também a permanência do aluno na escola, inclusive por um período maior, valorizar o professor e os profissionais da educação e elaborar um currículo que respeite a diversidade do ambiente escolar. A conclusão (pelo menos) da escolaridade obrigatória com qualidade de aprendizagem também precisa ser compreendida como uma das dimensões de realização do direito à educação.

A construção de uma educação com qualidade para todos e todas, de forma a superar as situações que criam e mantém privilégios para determinados grupos sociais, exige uma compreensão mais aprofundada a respeito da organização dos sistemas de ensino. Na literatura educacional, os estudos sobre as desigualdades dos sistemas educacionais e sobre os fatores que contribuem para a produção e o acirramento dessas desigualdades têm conquistado cada vez maior espaço.

Um dos aspectos apontados pelas pesquisas como fator de diferenciação entre as escolas é a “composição do alunado” ou o “público matriculado” nos diferentes estabelecimentos de ensino, como identificam Brandão e Carvalho (2015). Outro fator considerado relevante é a construção social do território onde se encontra a escola e onde vivem as famílias dos estudantes, uma vez que o território consolida uma geografia objetiva de oportunidades, como discutem Ribeiro et. al. (2010), ampliando ou restringindo oportunidades educacionais.

Entre os múltiplos fatores apresentados em estudos sobre as desigualdades educacionais, essas duas questões merecem destaque por variadas razões: tanto a composição da população que frequenta a escola quanto o território ainda se constituem como aspectos pouco analisados nas pesquisas em políticas educacionais; os estudos sobre escolha da escola indicam que são fatores importantes na decisão das famílias sobre a matrícula dos filhos e, portanto, podem produzir impactos sobre os processos de segmentação dos sistemas e redes de ensino. A análise contém dados transversais e é difícil estabelecer uma relação de causalidade, a correlação entre os fatores associados é complexa, porém inegável a sua importância e interferência nos índices estabelecidos de mensuração da qualidade do sistema de ensino.

Dentro da lógica desta necessidade, procuramos traçar o perfil dos alunos e suas famílias, buscando aprofundar o entendimento do sistema escolar, desigualdades e democratização do ensino e em que medida a proximidade da escola está envolvida neste processo. Sabe-se através dos estudos (ALVES, 2007; COSTA, 2008; NOGUEIRA, 1998) que em escolas públicas, existe por parte das famílias, uma procura por escolas de prestígio, mesmo muitas vezes gerando maior impacto financeiro. Portanto, em uma escola de prestígio buscamos analisar qual o perfil do alunado e de suas famílias, considerando-se nível sócio econômico, localização, distâncias relativas entre a moradia e a escola, meios de transporte, dentre outros. Para análise foram utilizados dados levantados a partir de questionários que serão oportunamente descritos neste trabalho.

No primeiro capítulo aprofundaremos questões que envolvem desigualdades educacionais e territoriais com seus conceitos e intercorrelações na busca de fatores explicativos que contribuam no entendimento das análises e considerações feitas no capítulo seguinte no qual apresentamos os resultados de nossa pesquisa.

## 2 DESIGUALDADES EDUCACIONAIS E TERRITORIAIS.

Há uma concordância acerca de que os fatores condicionantes da qualidade do ensino, além de fatores individuais transmitidos de forma empírica entre os atores, possam ser tanto de cunho interno quanto externo à escola, este relativo consenso em relação ao conjunto dos aspectos que podem condicionar a qualidade, bem como outras características da educação escolar, foi construído historicamente em meio a embates teórico-metodológicos que permitiram momentos de convergências e divergências entre pesquisadores da área.

Começou-se por supervalorizar aspectos familiares, conforme descrito no texto

[...]Os grandes surveys dos anos 1960 evidenciaram que o desempenho escolar dependia fortemente do background familiar, e que o fracasso escolar era um produto da distância entre as experiências e práticas culturais das minorias (negros, migrantes pobres etc.) e as práticas e valores escolares das “escolas de massa” acessadas por contingentes cada vez maiores da população. (BRANDÃO E CARVALHO, 2015, p.447).

As décadas subsequentes foram marcadas pelo desenvolvimento de pesquisas que permitiram conhecer aspectos internos dos sistemas e redes de ensino, bem como das próprias escolas, assim como pelo desenvolvimento de perspectivas teórico-metodológicas que admitiram analisar dados de forma multifatorial e hierárquica (considerando vários fatores e a sua pertinência a níveis diferenciados, como estudantes, escolas e contextos). Assim, as teorizações da área procuraram superar as explicações meramente reprodutivistas para incorporar outros aspectos e complexificar as análises apresentadas.

A autora Alves (2009), trata em um mesmo artigo, dos diversos fatores condicionantes na composição das características do alunado e afirma, citando Willms, (1992)<sup>1</sup> e Raudenbush e Willms (1995)<sup>2</sup>, que

---

<sup>1</sup> **WILLMS**, J. D. *Monitoring School Performance: A Guide for Educators*. Washington, DC; London: The Falmer Press. 1992.

<sup>2</sup> **RAUDENBUSH**, S. W.; **WILLMS**, J. D. *The estimation of school effects*. Journal of Educational and Behavioral Statistics, v.20, n.4, Win, p.307-335. 1995.

Há um consenso entre os autores de que, na análise da realidade educacional, é preciso explicitar a diferença socioeconômica e cultural entre os alunos. O controle pelas características do contexto permite explicitar o fato de que as práticas de algumas escolas parecem promover um melhor desempenho dos alunos, mas, após o controle pelas características dos alunos e do contexto da escola, ou do coletivo dos alunos, descobre-se que esse efeito, na verdade, está fora do âmbito da escola. (ALVES, 2009, p. 402).

Por outro lado, a partir da literatura internacional sobre esse tema, começam a surgir pesquisas a respeito de alfabetização e de fracasso escolar no Brasil. Patto (1990), Brandão, Baeta e Dutra (1983), Zago (2008) e Carvalho (2004), também proporcionam um farto material quanto à importância da escola como democratizadora e redutora dos níveis de desigualdade entre as classes sociais, reforçando, estes mesmos estudos apontam para quais são os fatores internos a escola (como elaboração do currículo, capacitação de professores e demais funcionários, melhoria da infraestrutura com aquisição de materiais e ampliação dos espaços), que também são importantes na construção de uma escola menos desigual.

Muito debatido e de igual importância está a relação entre as famílias e a escola. Nogueira (2006), problematiza o tema trazendo questões como o “risco de se formar a ideia de que a “parceria” entre família e escola seria determinante do sucesso escolar do aluno. A autora coloca que esta relação de parceria surgiu como forma de promover a aproximação entre escola e família, bem como por iniciativa do estado como forma de buscar diminuição em índices de evasão e fracasso escolar.

Olhando do ponto de vista da sociedade civil, encontram-se hoje, igualmente, bastante difundidos uma ideologia da colaboração e um discurso – tanto por parte dos profissionais do ensino, quanto por parte dos pais – que pregam a importância e a necessidade do diálogo e da parceria entre as duas partes, em nome de um ajustamento e de uma coerência entre as ações educativas produzidas por essas duas agências de socialização. (NOGUEIRA, 2006, p.157).

A autora estuda as bases sociológicas presentes na busca de proximidade entre escola e família, as pesquisas visam identificar as transformações que ocorrem na estrutura das famílias, na estrutura e currículo

das escolas, e qual a relação entre os aspectos presentes neste novo conceito de formação do aluno.

Se, antes, as redes escolares apresentavam uma densidade (número de estabelecimentos) bem mais reduzida e uma composição (diferenças entre eles) bem mais homogênea, hoje em dia os pais se vêem na contingência – em maior ou menor grau, conforme o meio social de pertencimento – de escolher entre diferentes perfis de estabelecimentos de ensino, que variam segundo múltiplos aspectos: localização, infra-estrutura, clientela, grau de tradição, qualidade do ensino, clima disciplinar, proposta pedagógica, para citar os mais importantes. Ora, esse ato de escolha ensejará mais uma oportunidade de aproximação dos pais em relação ao universo escolar, pois ele pressupõe, entre outras coisas, a observação e busca de informações sobre os diferentes estabelecimentos e seus modos de funcionamento (cf. Nogueira, 1998). Se, portanto, a família vem penetrando crescentemente os espaços escolares, a escola também, por sua vez, alargou consideravelmente sua zona de interação com a instituição familiar. (NOGUEIRA, 2006, p.162).

Não obstante o papel da escola, a análise de questões relacionadas às famílias e a sua relação com a escola são também objetos importantes de estudo quando se trata de pesquisar os fatores externos à instituição, sendo que os mesmos têm se mostrado com níveis elevados de complexidade, à medida em que as pesquisas se aprofundam. As relações entre escola e grande parte das famílias se estreitou e se alterou transformando-se de um cenário de cobrança mútua, dos pais quanto ao desempenho e da escola quanto ao comportamento do aluno, para uma relação pautada na parceria na qual pode-se verificar uma

(...) redefinição dos papéis ou, em outros termos, da divisão do trabalho educativo entre as duas partes. De um lado, a escola não se limita mais às tarefas voltadas para o desenvolvimento intelectual dos alunos, estendendo sua ação aos aspectos corporais, morais, emocionais do processo de desenvolvimento. De outro, a família passa a reivindicar o direito de interferir no terreno da aprendizagem e das questões de ordem pedagógica e disciplinar. Não há mais uma clara delimitação de fronteiras. (NOGUEIRA, 2006, p. 164).

Com o estreitamento da relação família e escola, onde esta última em tese deveria abrir seu currículo e estrutura para o público externo cresce o interesse pela possibilidade de escolha por parte das famílias por uma escola de prestígio, sobre este tema trata o texto de Fatima Alves, no qual a autora defende que o sucesso escolar está ancorado tanto em oportunidades escolares disponíveis quanto nas decisões familiares quanto à educação de seus filhos

(...) os determinantes do desempenho escolar, e, conseqüentemente, as desigualdades educacionais entre os indivíduos, dependem da ação conjunta dessas variáveis. Aquelas relacionadas ao contexto familiar, como a escolaridade dos pais, a renda e a composição do domicílio interagem com as associadas à oferta, como disponibilidade de escolas, recursos de infraestrutura física, as características dos professores e, em uma esfera mais geral, as políticas públicas. (ALVES, 2010, p.450).

Como visto, estas pesquisas de NOGUEIRA (2006); ALVES (2010), analisam fatores que correlacionam elementos sociais e econômicos que, combinados entre si, fornecem inúmeras variantes, comprovando cada vez mais que o desenvolvimento geral de um indivíduo tem aspectos condicionantes, mas dificilmente algum será determinante absoluto, podendo-se indicar tendências a partir do seu estudo, porém não uma regra única de causalidade direta entre conduta e resultados. Cabe aqui lembrar que também Bourdieu (1975), em grande parte de sua obra busca conhecer as relações entre as diferenças de classes e os diferentes fatores que podem influenciar no pleno desenvolvimento do indivíduo, dentro e fora do sistema escolar e, ainda que os seus primeiros estudos tenham apontado com maior ênfase as relações de reprodução das desigualdades sociais no interior dos sistemas de ensino, o autor contribuiu muito para ampliar as discussões destacando outros aspectos além dos da reprodução social.

Procurando desvendar as especificidades da produção e reprodução de desigualdades bem como procurando entender as alternativas para democratizar o acesso com qualidade ao sistema escolar, buscamos encontrar nas particularidades e similaridades dos dados encontrados nos questionários traçar o perfil do aluno, posto que “ (...) o desempenho escolar não dependia, tão simplesmente, dos dons individuais, mas da origem social dos alunos (classe, etnia, sexo, local de moradia, etc.) ”(NOGUEIRA, 2002, p 17).

Estudar de forma detalhada a situação da moradia, forma de deslocamento, renda familiar, escolaridade de pais e mães, dentre outros, pode proporcionar um rico material de análise quando se pretende entender melhor quem são os sujeitos que compõem a comunidade escolar, aspectos da desigualdade dentro e fora da escola, bem como a influência do território e o papel do Estado neste contexto.



Há um conjunto de estudos que procuram articular as análises sobre território e a geografia de oportunidades com aspectos da política educacional e com análises sobre desigualdades. Tais pesquisas (KOSLINSKI; ALVES, 2012; KOSLINSKI; LASMAR; ALVES, 2012; RIBEIRO; KOSLINSKI, 2010), indicam a necessidade de discutir uma melhor distribuição das escolas dentro do espaço geográfico do município, considerando a importância de se compor instituições de qualidade de fácil acesso a todos os alunos do sistema educacional

A desigualdade na distribuição de instituições escolares nos contextos urbanos é considerada, de um lado, a partir das dimensões de infraestrutura, recursos humanos e expectativas dos professores e, de outro, a partir da composição do alunado. Isto é, as trajetórias e resultados escolares dos indivíduos seriam afetados não somente por processos de socialização na vizinhança, como também pelo acesso desigual a escolas de qualidade. (KOSLINSKI, 2013, p. 1179).

As pesquisas têm se atido principalmente em revelar as “microdesigualdades” dentro das redes públicas de uma mesma cidade e com isso trazer para a discussão científica os “mecanismos perversos de acesso, alocação e transferência de alunos, distribuição de recursos educacionais, alocação e movimentação dos docentes, abertura e fechamento de escolas e transferência de alunos/matrículas entre diferentes redes de ensino em uma mesma cidade.” (KOSLINSKI; ALVES; LANGE, p. 75). Como podemos verificar, em um estudo mais detalhado dentro de uma única zona geográfica encontram-se desigualdades associadas a particularidades dos estabelecimentos de ensino, dos indivíduos, do contexto onde estão inseridos, como: o local de residência do aluno, o nível sócio econômico, a escolaridade e etc. Todos esses fatores, apresentados na literatura da área como fatores externos e adscritos (características dos indivíduos), além dos fatores internos, característicos das escolas, redes e sistemas de ensino dos quais fazem parte, podem impactar sobre as condições de qualidade da oferta educacional.

Percebe-se que a ampliação da quantidade e principalmente da profundidade das pesquisas, através inclusive de novas metodologias de aquisição e tabulação de dados, permitiu novos olhares e perspectivas quanto a fatores da educação com características fortemente ligados a aspectos sociológicos, indubitavelmente relevantes, porém de difícil mensuração e mapeamento.

E é a partir da utilização de novos instrumentos que avançou-se em pesquisas acerca do território como elemento de análise no contexto da educação para então:

Partindo da conjunção das perspectivas da sociologia da educação e da sociologia urbana, alguns estudos passaram a focalizar a segregação residencial ou a organização social do território como esfera também capaz de exercer impacto sobre a distribuição de oportunidades escolares. (KOSLINSKI,2012, p. 805).

A política de ingresso das crianças na educação básica do nosso município segue a norma preferencialmente georreferenciada, porém verificam-se alguns casos de distorção nesta oferta, que pode ser explicada por necessidades do sistema escolar ou por vontade da própria família, pois como afirmam Alves e Bonamino (2010), “de uma maneira geral, pais interessados em propiciar aos filhos uma educação de qualidade tendem procurar melhores escolas mesmo se estas estão mais distantes de sua residência.”.

As autoras asseguram que são relevantes tanto a “ distribuição espacial da oferta escolar” quanto a oferta escolar de qualidade para que haja uma efetiva melhoria na concepção dos pais acerca da educação escolar. Constata-se que para proporcionar uma educação democrática e emancipadora, tão importante quanto disponibilizar acesso a escolas em todas as zonas urbanas e rurais, é assegurar equidade entre estas zonas da cidade, permitindo que os que nelas habitam tenham garantido o seu direito a uma educação de qualidade, dentro dos critérios já mencionados neste trabalho.

Nos estudos que envolvem sistema escolar, família e território, estão presentes os constantes desafios de entender efeitos sociais que, via de regra, são complexos pelas características não rígidas e estáveis de correlação entre causa e efeito, por exemplo, demandando diferentes metodologias de análise qualitativas e quantitativas, impondo muitas vezes interpretações de contextos mais específicos para uma determinada cidade ou região.

A posição geográfica da escola é um dos fatores que podem contribuir para a produção e reprodução de desigualdades e, “ Na macroescala, os autores observaram que os alunos que frequentam escolas localizadas em entornos menos privilegiados que concentram domicílios de menor clima educativo, tendem a apresentar, em média, pior desempenho. ” (ALVES, LANGE E

BONAMINO, 2010, p.24). Desta forma, a localização precisa ser analisada no contexto com outros fatores que também interferem na produção de resultados escolares, sejam eles: a distribuição de oportunidades estabelecida pelas formas de acesso à escola, a permanência dos estudantes no sistema de ensino, a garantia de conclusão da escolaridade obrigatória, a qualidade da aprendizagem e do desempenho apresentado pelos estudantes.

Ainda nesta pesquisa os autores constataram que “A distribuição desigual dos equipamentos culturais no Rio de Janeiro é, portanto, parte do um quadro mais amplo da distribuição hierarquizada das oportunidades educacionais no território da metrópole.” (ALVES, LANGE E BONAMINO, 2010, p.24).

Esta ideia de hierarquização mostra-se evidente inclusive quando se verifica a menor quantidade de estabelecimentos escolares nas regiões onde o poder aquisitivo da população é menor, portanto, a distribuição dos estabelecimentos estaria desagregada da densidade demográfica, “ Em suma, a conclusão é que os territórios habitados por populações menos favorecidas social e economicamente são também aqueles onde a oferta de escolas é mais escassa.”(ALVES, LANGE E BONAMINO, 2010, p. 22).

Existem aspectos que se destacam quando se pretende analisar desigualdades, porém todos tem sua importância, visto que a maioria dos autores pesquisados remete a esforços que na sua intenção maior pretendem garantir educação com equidade, eficiência e qualidade. Para tanto é necessário conhecer a realidade e o conjunto dos sistemas de ensino de cada entidade escolar.

Índices de desempenho, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)<sup>3</sup>, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a

---

<sup>3</sup> Cálculo do Ideb -A partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica

**fórmula para o cálculo do Ideb** Se a média das notas nas provas de determinada escola for 7 e, se essa mesma escola tiver 70% de aprovação, seu Ideb será 4,9:  $7 \times 70\% = 7 \times 0,7 = 4,9$

qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino, sua estrutura e, as características de seus alunos, desde que utilizados como ferramenta de análise e em conjunto com outros fatores específicos de cada situação podem contribuir para estabelecer parâmetros e medidas.

Alavarse, 2012; Oliveira et al, 2015 e Azevedo, 2005; compõem o rol dos autores que defendem o uso destas avaliações como instrumentos capazes de “auxiliar na identificação das falhas e dos acertos em todos os setores da educação, para que haja a manutenção do objetivo na qualidade do ensino e no respeito as particularidades de cada instituição”, alertando para que se tome o cuidado de não favorecer o caráter classificatório e de promoção muitas vezes colocado pelas estruturas dominantes.

Recolocando, estes índices de desempenho auxiliam quando no conjunto podem pontuar onde estão localizadas as escolas que necessitam uma maior atenção, podendo em alguns casos apontar aspectos de desigualdade dentro do sistema educativo.

Pode-se encontrar na literatura especializada como o estudo de Arretche, (2015, p.2) subsídios para analisarmos os panoramas da desigualdade no Brasil, a autora, coloca que “as relações entre democracia e redução da desigualdade ainda são insuficientemente conhecidas, pelas ciências sociais. ” Afirma ainda que os níveis de desigualdade diminuiram significativamente nas duas últimas décadas, apesar de continuarem absurdamente altos, e não acompanham o padrão de desenvolvimento alcançado pelo Brasil, quanto a educação Arretche conclui:

Se o prêmio da educação fosse condição suficiente para eliminar estas desigualdades, todas as categorias igualmente escolarizadas teriam rendimentos semelhantes. Não é este o caso na trajetória recente do Brasil. Isto significa que há fatores adicionais, ainda pouco conhecidos, além da corrida entre educação e tecnologia, que produzem desigualdades persistentes. (ARRETCHÉ, 2015, p. 4).

Entenda-se aqui como prêmio educação o conceito utilizado na sociologia para os ganhos adquiridos com a escolarização, como renda, emprego e oportunidades, a autora afirma que como nem sempre a escolarização produz os mesmos benefícios a todos os indivíduos, esta por si só não protagonizaria os índices de desigualdade encontrados na pesquisa. A ideia é que quem avançasse mais nos estudos, estaria provido de mais conhecimento

e desta maneira poderiam avançar com maior facilidade, e que pessoas com o mesmo ensino teriam as mesmas chances.

Nesta obra que reúne vários autores encontramos pesquisas com ênfase no tema desigualdades em diversas áreas, uma delas a educação, estas pesquisas contribuíram de forma ímpar para o entendimento das disparidades entre as diversas regiões do país e a importância de se ter um Estado atuante e responsável na aplicação de recursos em prol do bem comum.

O Estado democrático inegavelmente, frente a sua estrutura de poder, é o grande veículo de equalização do econômico, quando as suas forças estão alinhadas ao bem-estar da maioria. Mesmo que em certos momentos históricos todos os fatores contribuam às benesses de uma minoria, isto não tira do Estado a faculdade de ser o grande agente de repartição de riquezas.

O Estado democrático enquanto catalizador das reformas sociais, mesmo que dominado pelas minorias, sempre terá o potencial para promover as reformas desejáveis e necessárias, como que aguardando sempre a oportunidade de realizar os seus intentos. A Escola, nesse mundo desejável, tende a ser o grande promotor das transformações sociais requeridas.

A constatação da existência de desigualdades e da aparente incapacidade de promover a reforma ideal para extingui-la de nosso meio, não pode engessar a nossa capacidade de luta, “ (...) e não pode ser uma justificativa para a falta de ação no sentido de políticas que produzam mudanças significativas na distribuição de oportunidades educacionais” (BRUEL, 2014, p. 164).

Saber da existência, identificar, mapear e principalmente buscar ferramentas e recursos para ultrapassar as desigualdades é um dos maiores combustíveis para a pesquisa na área da educação, dentre as outras áreas que tratam do tema. Tornando a busca do entendimento acerca da realidade do entorno da escola, bem como das características das pessoas que integram a escola, contínua e repensada diuturnamente a partir da realidade de cada localidade, cada ano letivo traz desafios novos que devem ser coletivamente repensados. Portanto, além de considerar a instituição escolar com toda a sua gama de características capazes de influenciar o desempenho do aluno, é de suma importância mapear as condições do entorno desta escola, conhecer os diferentes fatores que interferem na produção de desigualdades, bem como as

possíveis influências que cada região da cidade e a forma como está estruturada e é administrada pelo estado, pode interagir com o sistema escolar. Partimos do pressuposto que além das especificidades da escola e das características da família, são determinantes o bairro e a vizinhança, com especial evidência para a infraestrutura implementada e mantida pelo Estado, pelo fato de as políticas públicas serem responsáveis pelos instrumentos capazes de equalizar a oferta de oportunidades nas proximidades da escola.

Reiterando entendemos ser função do estado garantir a equidade entre todas as zonas sob sua responsabilidade, procurando promover instrumentos que de certa forma contribuam para a diminuição das desigualdades histórica e socialmente instauradas nestas zonas territoriais

As zonas territoriais compõem um importante espaço de socialização informal dos integrantes das escolas. Pesquisas neste sentido vem sendo desenvolvidas desde 2004 pelo Observatório Educação e Cidade, em escolas de diversos bairros da cidade do Rio de Janeiro. E estabeleceu-se como a principal hipótese de que a vizinhança importa.

Dois conceitos desenvolvidos no campo da sociologia urbana parecem relevantes na discussão sobre a relação entre segregação residencial ou a configuração das cidades e desigualdade de oportunidades educacionais: efeito vizinhança/bairro e geografia de oportunidades. (KOSLINSKI, 2012, p.805).

Neste contexto o efeito vizinhança vem sendo estudado, mas encontra barreiras, pois quando se quer tratar de forma quantitativa um fenômeno ontologicamente sociológico, é complicado dissociar os elementos de forma a determinar com precisão os eventos interdependentes, proporcionando desta forma estudos eminentemente subjetivos, demandando pesquisas muito abrangentes, extensas e volumosas, onerando o processo. Mesmo encontrando limitações, estudos que buscam interconexões entre sociologia, geografia e educação, indicam que pode haver diferenças entre trajetórias e desempenhos de alunos alocados em escolas de diferentes regiões de uma mesma rede de ensino. (ALVES LANGE E BONAMINO, 2010). Deve-se explorar por exemplo, características ligadas as oportunidades educacionais de cada região, estabelecendo parâmetros que determinem graus de necessidades e eficácias de investimentos efetuados. Deve-se, portanto, através do cruzamento dos

dados sociais, geográficos e educacionais estabelecer documentos que forneçam dados de número de pessoas e suas características gerais (a partir de uma pesquisa), quantidade e localização das escolas, e a quantidade de vagas oferecidas.

O bairro (zona urbana) se apresenta como um espaço de educação e como os outros fatores aqui já mencionados, pode influenciar de forma positiva ou negativa na distribuição de oportunidades educacionais de forma mais um menos segmentada e segregada, em comparação com outros bairros e outros municípios. Essa perspectiva se assenta sobre o princípio da intersetorialidade no âmbito das políticas públicas, ou seja, na compreensão de que as políticas devem agir de forma articulada a fim de oferecer melhores condições de qualidade de vida para a população como um todo e grupos específicos que dependam desse atendimento.

Por exemplo, políticas para jovens, idosos ou mulheres chefes de família pressupõem ações tanto de saúde quanto de assistência e educação, onde o virtuosismo consiste no perfeito equilíbrio entre os diferentes tipos de intervenção, de forma a melhorar a qualidade de vida dessas populações. (VIANA, 1998, p. 3).

Esta necessidade de articulação é ainda mais evidente, nos bairros onde moram pessoas de menor poder aquisitivo, por ser mais eminente a necessidade de políticas públicas intersetoriais alinhadas com a promoção da região.

Neste sentido parece-nos importante debater não somente sobre a quantidade de vagas ofertadas pelo sistema educacional, mas entender estas ofertas e seus pormenores, região da cidade e estrutura agregada, por exemplo, procurando identificar a possibilidade de equalizar a qualidade dos serviços disponíveis. Uma das premissas seria o aumento de estudos que auxiliem pensar em políticas e ações capazes de interferir na redução dos atuais níveis de desigualdades de condições dos alunos que ingressam no sistema educacional e pertencentes a diferentes zonas urbanas ou rurais.

Outro aspecto relevante para esse debate é a compreensão de que há um patamar mínimo de acesso ao conhecimento abaixo do qual ninguém poderia ficar, não se trata de currículo mínimo, mas de se pensar em políticas que visem garantir condições de acesso e permanência na escola para universalização acima de um determinado patamar estabelecido. Bom considerar que envolvidos

em educação, lutam pelo ideal, sem abster-se das ações necessárias para a execução do factível.

Neste sentido cabe refletir qual seria este patamar mínimo, o que seria necessário estar contemplado para oferecer ao alunado uma escola igualitária e justa, conceitos estudados e aprofundados por Dubet (2004), quando este afirma ainda que o profundo conhecimento destes conceitos fortalece e dá sentido as políticas públicas compensatórias.

Para Dubet, a busca da escola justa é extremamente complexa, pois envolve princípios e conceitos ambíguos como:

- Ser puramente meritocrática, com uma competição escolar justa entre alunos social e individualmente desiguais?
- Compensar as desigualdades sociais, dando mais aos que têm menos, rompendo assim com o que seria uma rígida igualdade?
- Garantir a todos os alunos um mínimo de conhecimentos e competências?
- Preocupar-se principalmente com a integração de todos os alunos na sociedade e com a utilidade de sua formação?
- Tentar fazer com que as desigualdades escolares não tenham demasiadas conseqüências sobre as desigualdades sociais?
- Permitir que cada um desenvolva seus talentos específicos, independentemente de seu desempenho escolar? (DUBET, 2004, p.139).

Conhecer com maior profundidade o território da escola e o perfil de seu alunado tende a favorecer a tentativa de implementar políticas e ações que promovam uma escola mais democrática mesmo que segundo Dubet, 2004, p.540 “não existe solução perfeita, mas uma combinação de escolhas e respostas necessariamente limitadas.”

É importante enfatizar que caberia aqui um novo capítulo que contemplasse o que a constituição federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei das Diretrizes e Base LDB 9394/96 e os textos do Plano Nacional da Educação (PNE) , apresentam o que há de debate sobre a questão da desigualdade. Porém devido ao tempo e natureza do trabalho deixo o debate para uma extensão desta pesquisa.



### 3 CARCTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE INVESTIGADA

O presente capítulo procura apresentar um esboço do perfil do alunado de uma escola de prestígio do município de Curitiba, através da análise dos resultados da tabulação de dados obtidos com as respostas dos pais ou responsáveis pelos alunos, a uma pesquisa no ano de 2014.

A pesquisa foi elaborada pela própria escola e enviada para a residência dos alunos matriculados, do total de fichas enviadas, algumas não foram devolvidas e algumas foram devolvidas com preenchimento incorreto, o que inviabilizou sua utilização na tabulação dos dados. A pesquisa foi enviada com o intuito de levantar dados que pudessem contribuir para a elaboração do PPP da escola a ser reformulado no ano seguinte ao da elaboração desta.

No ano de 2015 participamos do estágio de gestão nesta escola e fomos convidados a tabular e analisar os dados coletados com as respostas dos questionários, e como tínhamos uma certa experiência em trabalhar com gráficos, nos foi solicitado que transpuséssemos os dados de tabelas para gráficos, onde seria mais fácil de visualizar e interpretar, facilitando futuras discussões.

O modelo do questionário segue como anexo 1 e é composto por 15 perguntas fechadas que indagam com quem o estudante mora, quantos irmãos possui, número de pessoas na casa e se esta é própria, alugada, emprestada ou de parentes; indaga ainda renda, escolaridade de pai e mãe, religião, ocupação profissional de pai e mãe; se o aluno mora próximo, em outro bairro ou município e qual o meio de transporte utilizado; eletrodomésticos da casa, atividades de lazer e itens como tv a cabo, internet, livros e revistas. Temos também no questionário 3 perguntas abertas, onde poderia ser relatado o que a família mais gosta na escola, o que a escola deveria fazer para melhorar e comentários que julgassem necessário e relevante. Fazemos uma breve menção as respostas abertas, pois estas não foram tabuladas e não fazem parte do presente trabalho.

Para a elaboração das análises que compõe este trabalho utilizando-se os resultados obtidos pela escola através dos questionários preenchidos pelos pais e responsáveis pelos alunos, solicitamos a autorização da instituição, esta consentiu, desde que garantidas a confidencialidade e o anonimato da fonte. Trabalhamos com 296 fixas para compor os gráficos de níveis de renda, tipo de

moradia, escolaridade dos pais, meio de transporte utilizado para ir à escola e distância da casa a partir da escola; estas 296 fichas foram preenchidas na íntegra e permitiram o cruzamento entre respostas de mais de uma pergunta da mesma ficha, possibilitando estabelecer comparações e análises mais aprofundadas do perfil do alunado desta escola.

De forma a estabelecer um critério de pesquisa em aspectos mais gerais da população, e não em perguntas de cunho mais particular de cada família, limitamos o campo de análise em 6 das perguntas constantes da pesquisa realizada pela escola.

- Propriedade da Moradia;
- Renda familiar;
- Escolaridade do pai;
- Escolaridade da mãe;
- Meio de transporte;
- Local de moradia.

Os outros parâmetros constantes da pesquisa anteriormente referida, tais como religião, meios de comunicação acessíveis pelos alunos, etc., não estarão presentes neste estudo.

Os dados da pesquisa mencionada anteriormente correspondem a parte dos alunos matriculados no ano de 2014 e foram preenchidos pelos pais, mães ou responsáveis. Não houve interferência por parte da escola nas informações obtidas.

Os dados dos formulários devolvidos preenchidos completos foram tabulados em planilha EXCEL de sorte a possibilitar a obtenção de resultados absolutos e relativos, segundo parâmetros significativos e pré-estabelecidos. Os diagramas que serão mostrados posteriormente são fruto desta operação.

A Escola analisada está localizada próximo a vários conjuntos residenciais de apartamentos e sobrados. As casas são na sua maioria de alvenaria, as ruas asfaltadas ou providas de anti-pó, havendo uma praça nos arredores.

Em sua vizinhança há panificadoras, pizzarias, um supermercado, locadoras de vídeo, papelaria, pequenas lojas de roupas e presentes, um centro

comercial, salão de beleza, rua da cidadania, posto de saúde, e outros equipamentos urbanos como, por exemplo, um parque.

O transporte público disponível consiste de ônibus biarticulados, alimentadores e duas linhas de ônibus convencionais.

A escola faz parte da rede pública municipal de Curitiba. Ela possui o ensino fundamental anos iniciais (1° ao 5° ano). A escola tem 22 turmas, sendo 11 em cada turno; atendendo um total de 637 alunos, 301 no turno da manhã e 336 alunos no turno da tarde. A escola tem aproximadamente 40 professores, é administrada pela diretora, escolhida pela APM e tem uma única pedagoga para o turno da manhã e tarde. As salas de aula têm um excelente espaço interno para abrigar seus respectivos alunos. O pátio coberto e a cancha possuem uma ótima estrutura, porém, o pátio de recreio tem muro baixo, o que possibilita a saída de alguns alunos. No horário do intervalo tanto de manhã, quanto da tarde juntam-se várias turmas. Duas zeladoras são responsáveis pelos alunos nestes intervalos.

A sala dos professores e também a sala da pedagoga são pequenas. A escola oferece contra turno aos alunos com dificuldades de aprendizagem, procurando interagir com os pais, chamando-os quando for necessário, em caso de alunos indisciplinados, além das reuniões com os pais, que são realizadas periodicamente.

Como veremos na análise dos dados coletados com os questionários quase 30% dos alunos vem de localidades mais distantes da escola, não tivemos acesso aos critérios utilizados para esta distribuição de matrículas, sabe-se apenas que a política do município é a de georreferenciamento.

No ano de 2004, a escola foi reformada e passou a ter uma área construída de 1.135,66m<sup>2</sup>. Nessa reforma foram trocados o piso do pátio coberto e corredores, construída a sala para biblioteca e reformado os sanitários dos alunos e cantina. Houve também melhorias nas salas de aula, na iluminação e quadros negros, bem como a pintura interna e externa do prédio.

É de destacar-se que a escola oferece aos alunos da Educação Infantil mobiliários e banheiros adaptados.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 IDENTIDADE DO ALUNADO

Neste estudo exploratório apresentaremos primeiramente as informações que compõem o perfil do conjunto dos estudantes da escola investigada. A base percentual dos gráficos, contempla um público que totaliza 276 famílias, não corresponde como já colocamos anteriormente, nem ao número de alunos matriculados nem ao número total de fichas devolvidas, mas sim, ao número de fichas preenchidas de forma suficientemente completa para legitimar a utilização da informação contida. Primeiramente temos como objetivo a análise quantitativa de caracterização da comunidade que a escola atende. E na sequência através de análise comparativa e colocando em evidência a distância da residência do aluno, pretende-se caracterizar o perfil do aluno que frequenta esta escola pela proximidade e o perfil do aluno que mora distante, e cuja família se dispõe a investir numa escola de prestígio mesmo que arcando com o ônus da distância.

Apresentando os dados em forma de gráficos e tabelas procuramos transformar a análise em um diálogo visual e mais amigável, permitindo o cruzamento de elementos com grandezas diferentes, compondo e mensurando fatores, onde é suficiente sabê-los, maiores ou menores, se estão presentes ou não.

A tabela de dados que originou os gráficos e tabelas apresentados, está exemplificada na Figura 1, onde cada linha corresponde às respostas de um aluno em específico.

FIGURA 1- EXEMPLO DA FORMA DE PREENCHIMENTO DA TABELA DE COMPILAÇÃO DOS DADOS

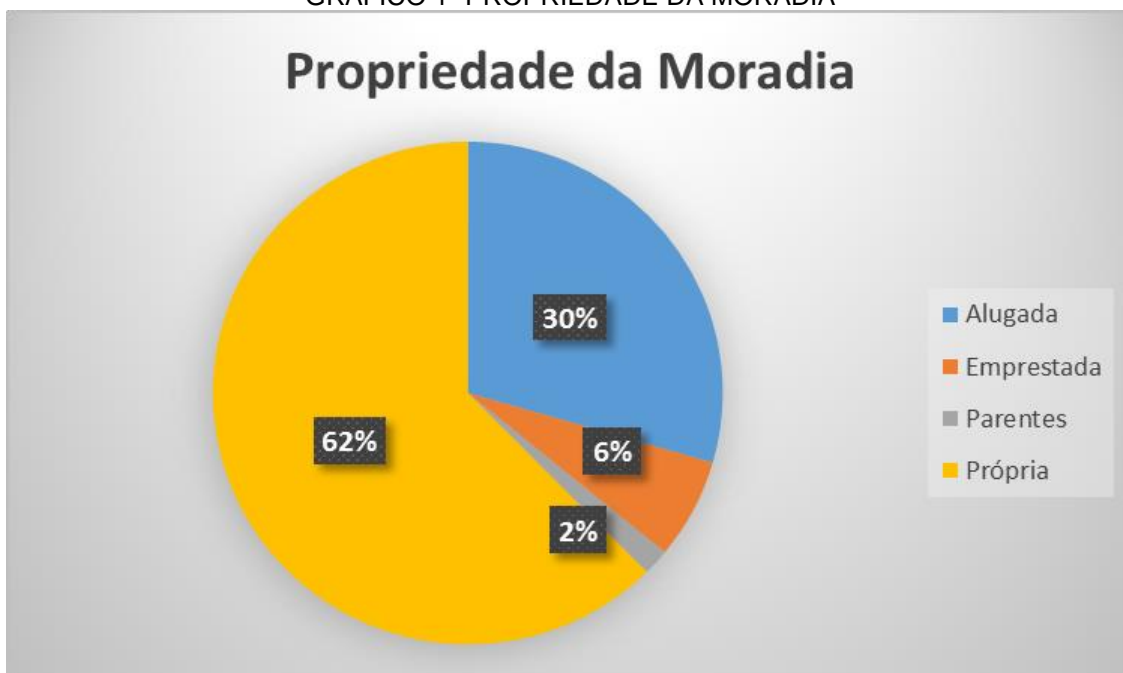
Aluno	A família mora em:	A renda familiar é de:	Escolaridade do pai ou responsável	Escolaridade da mãe ou responsável	Como o aluno vai para a escola:	O aluno mora:
1	Alugada	1 ou menor	Fundamental Incompleto	Fundamental Incompleto	A Pé	Próximo
2	Própria	2 a 3	Fundamental Completo	Fundamental Completo	Ônibus	Outro Bairro
3	Parentes	4 a 5	Médio Incompleto	Médio Incompleto	Moto	Município ou Vizinho
4	Emprestada	mais de 5	Médio Completo	Médio Completo	Carro	
5	x	Não Respondeu	Superior Incompleto	Superior Incompleto	Transporte Escolar	x
6	x	Recebe Outro Benefício	Superior Completo	Superior Completo	x	x
7	x		Pós Graduação	Pós Graduação	x	x

FONTE: DADOS DAS FICHAS DE PESQUISA, 2014.  
ELABORADO PELO AUTOR.

A partir dos dados exemplificados na figura 1 foram construídos os gráficos e tabelas apresentados na sequência.

Primeiramente discutiremos um fator de enorme relevância na estruturação da família, comprometendo não só a renda, mas a qualidade de vida de todos os seus membros, a moradia.

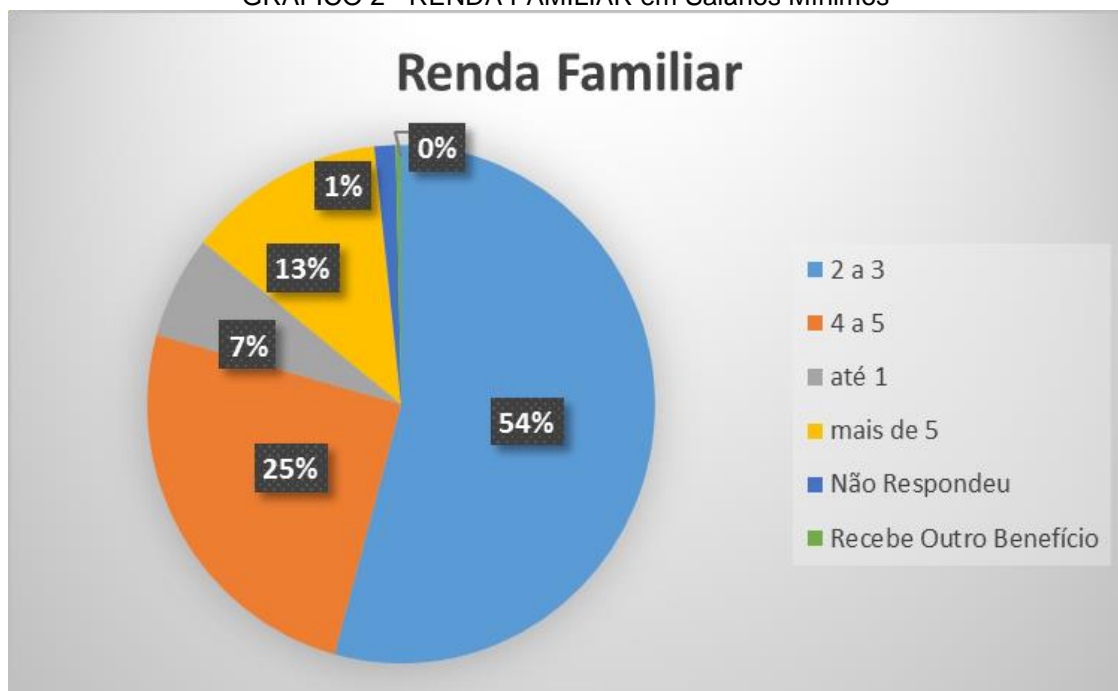
GRÁFICO 1- PROPRIEDADE DA MORADIA



FONTE: DADOS DAS FICHAS DE PESQUISA, 2014.  
ELABORADO PELO AUTOR.

Percebe-se na análise do Gráfico 1 que 62% dos entrevistados mora em casa própria, mas ainda há um número marcante de famílias que pagam aluguel e um número muito reduzido em a casa emprestada/cedida ou de parentes. Isso também, de certa forma, caracteriza boa qualidade de vida da maioria.

Vale destacar que as composições familiares são diferenciadas, bem como o modelo de “casa própria” pode configurar um financiamento estendido ou ainda, uma casa própria estabelecida em terreno com diversas propriedades familiares.

GRÁFICO 2 - RENDA FAMILIAR em Salários Mínimos<sup>4</sup>

FONTE: DADOS DAS FICHAS DE PESQUISA, 2014.  
ELABORADO PELO AUTOR.

Nessa questão verifica-se um direcionamento que caracteriza o público da escola com um poder aquisitivo acima da média das escolas municipais. De acordo com os dados de nível socioeconômico (NSE) das famílias dos estudantes divulgado pelo INEP<sup>5</sup>, a escola apresenta um indicador de NSE de 6,2 quando a média das escolas do município é de 5,8. Esse aspecto pode inferir diretamente na cultura escolar que advém e é recriada por esse aluno no espaço escolar.

Percebeu-se no dia a dia do estágio que as crianças (vestimentas, linguagem e trejeitos) são reflexos de um ambiente que proporciona a elas um bom acesso aos meios culturais.

A maioria das famílias recebe 2 a 3 salários mínimos, mas a faixa salarial seguinte, de 4 a 5 também tem um bom percentual, sendo que, não pagam a escola e nem o aluguel da casa (na maioria das famílias como veremos mais

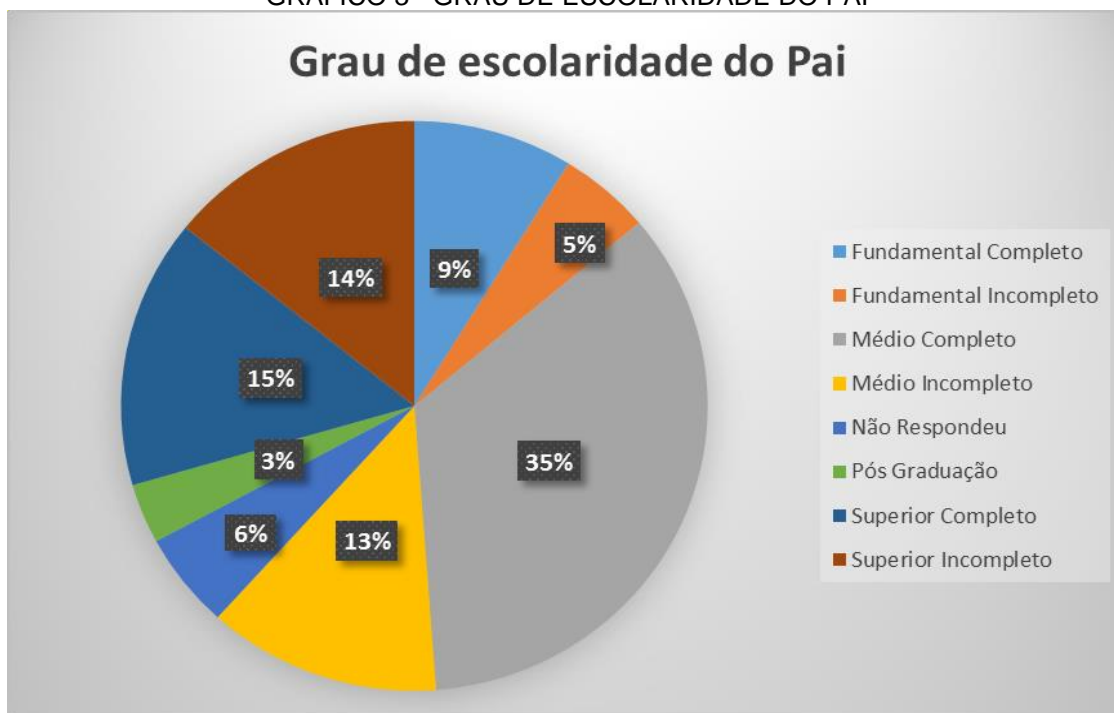
<sup>4</sup> Salário mínimo em 2014 R\$ 724,00 fonte, site <http://www.brasil.gov.br/>:

<sup>5</sup> Dados organizados a partir dos questionários sócio-econômicos respondidos pelos estudantes no momento de realização da Prova Brasil e divulgados por meio do novo portal do IDEB e pelo portal QEdU.

adiante, em outra análise), podendo, portanto, dar um direcionamento diferente aos recursos das famílias.

Em termos de renda familiar 7% das pessoas que respondeu o questionário vive com até 1(um) salário mínimo, 54% do total com 2 a 3 SM e 38% dos respondentes com mais de 4 SM

GRÁFICO 3 - GRAU DE ESCOLARIDADE DO PAI

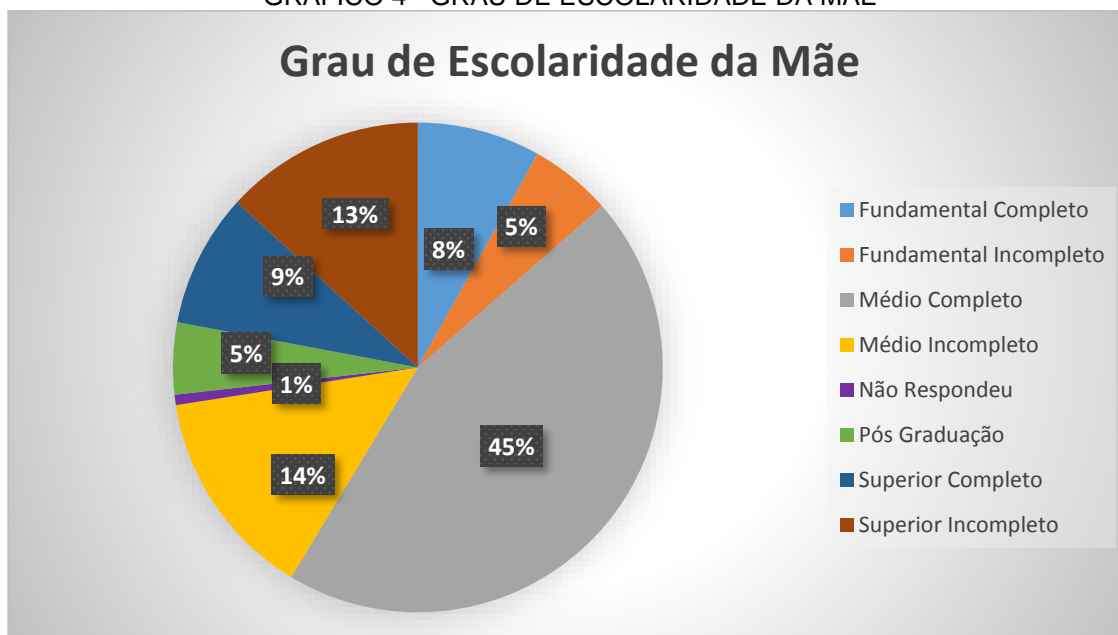


FONTE: DADOS DAS FICHAS DE PESQUISA, 2014.  
ELABORADO PELO AUTOR.

Nesse gráfico percebe-se um bom nível de escolarização dos pais, pois 15% possui o Ensino Superior completo, acrescido dos que estão por concluir, mais os que possuem pós-graduação, somamos 32% de pais que responderam a estas fichas, não só concluíram o nível médio com sucesso como tiveram acesso à educação superior. Ressaltando que neste cenário 67% dos pais que responderam a estas fichas tem no mínimo o ensino médio completo. Isso mostra uma alta escolaridade dos pais! Acima da escolaridade média da população.



GRÁFICO 4 - GRAU DE ESCOLARIDADE DA MÃE

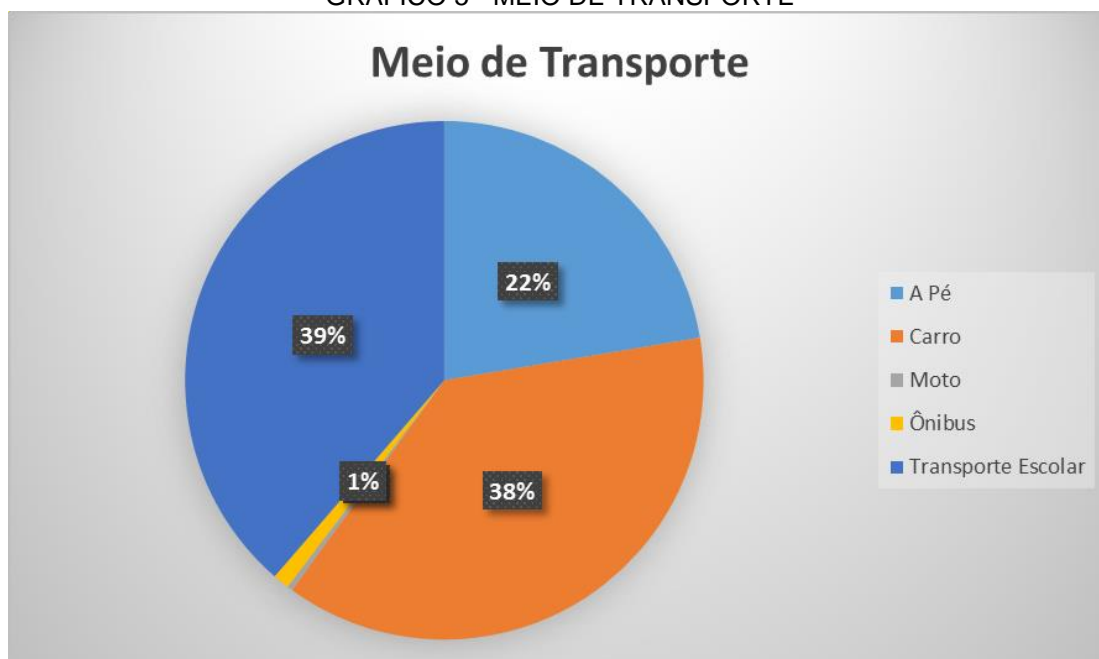


FONTE: DADOS DAS FICHAS DE PESQUISA, 2014.  
ELABORADO PELO AUTOR.

As mulheres caracterizam um percentual um pouco menor, com pós-graduação, ensino superior. Apresentando mesmos percentuais que os pais quanto ao ensino fundamental completo e incompleto.

Vale ressaltar também que no caso das Mães 72% das que responderam a estas fichas tem no mínimo o ensino médio completo.

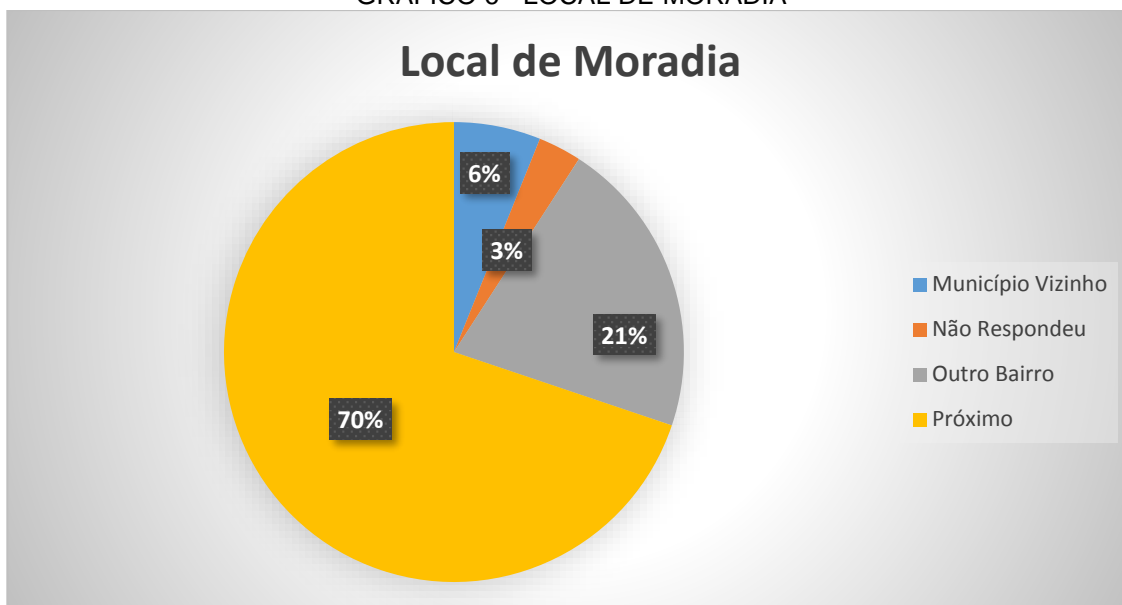
GRÁFICO 5 - MEIO DE TRANSPORTE



FONTE: DADOS DAS FICHAS DE PESQUISA, 2014.  
ELABORADO PELO AUTOR.

Verificou-se com a leitura do Gráfico 5 que os meios de transporte mais utilizados são transporte próprio ou transporte escolar, poucos usam transporte público, atrevo-me a dizer que esta tendência pode ter relação direta com vários fatores: a preocupação da família com segurança, a pouca idade das crianças e também o custo com transporte público, uma vez que em nosso município não temos isenção de tarifas para estudantes.

GRÁFICO 6 - LOCAL DE MORADIA



FONTE: DADOS DAS FICHAS DE PESQUISA, 2014.  
ELABORADO PELO AUTOR.

Verificamos na análise do Gráfico 6 que embora 70% do alunado que respondeu a estas fichas siga as regras de vagas determinada pela prefeitura, do georreferenciamento (as vagas da escola devem ser preenchidas preferencialmente por crianças que moram no entorno da escola), um número expressivo de alunos contraria esta regra e vem de distâncias maiores, muito possivelmente, porque a família escolheu esta escola em particular.

Surge aqui uma questão: se a política de preenchimento das vagas é por georreferenciamento, e temos indicativos de que não há vagas para todos da região, como quase 30% dos alunos vem de regiões mais distantes da escola? Pensamos na possibilidade de a família residir longe da escola, mas pai ou mãe ou responsável trabalha nas proximidades, ou ainda a algum outro fator burocrático do qual não temos conhecimento.

A seguir apresentaremos os gráficos que contém o cruzamento de dados do questionário, sempre tendo como denominador comum a distância à escola.

Na sequência de cada gráfico vinculamos uma tabela com os valores em percentagem de cada referência cruzada, desta forma vê-se melhor a similaridade das características das famílias, e também para a visualização de possíveis disparidades. As tabelas complementam a forma de exposição, melhorando a visualização das análises propostas.

Cruzando-se os dados de cada um dos gráficos apresentados anteriormente com os dados quanto ao local de moradia, pudemos levantar algumas considerações:

Foram encontrados traços indicadores de que uma renda ligeiramente maior observada no perfil das famílias que moram distantes da escola, seja um fator que permita supor que a renda possibilita a escolha de uma escola de prestígio, mesmo que distante da moradia do aluno, conforme se observa na Tabela 1.

TABELA 1- RENDA.

Localidade	Renda					Total Geral
	Até 1	2 A 3	4 A 5	Mais De 5	Outro Benefício	
Município Vizinho	11%	33%	44%	11%	0%	100%
Outro Bairro	5%	53%	25%	15%	2%	100%
Próximo	7%	56%	25%	12%	0%	100%

FONTE: DADOS DAS FICHAS DE PESQUISA, 2014.  
ELABORADO PELO AUTOR.

Para as próximas análises é importante lembrar o sistema adotado pela prefeitura para alocação das crianças nas escolas, o georreferenciamento, visto isso, podemos entender que o número de alunos vindos de outros bairros e municípios é bem expressivo dentro deste cenário. E quanto aos dados cruzados tendo como denominador comum a distância à escola, demonstram que as características das famílias não têm fatores muito destoantes, pois observamos que as famílias que preencheram as fichas e, por consequência, fazem parte deste estudo, tem um bom nível de renda e escolaridade, tanto dos pais quanto das mães, eles preocupam-se com o bem estar e segurança de suas crianças, pois fazem uso predominantemente de carro particular e transporte

escolar, e ainda observamos que tanto os alunos que residem próximos a escola e os que residem mais distante possuem em sua maioria casa própria.

Com a utilização de uma tabela e não de um gráfico podemos verificar de forma mais amigável que quem mora longe tem os pais com um grau de escolaridade bastante semelhante, embora ligeiramente superior para quem mora longe da escola, se considerarmos a soma das pessoas acima do nível médio completo, inclusive este. Senão vejamos pais com nível médio completo ou mais que moram próximos a escola é igual a 67% do total de fichas avaliadas, dos pais com nível médio completo ou mais que moram em outro bairro é igual a 69% do total de fichas avaliadas, já os que moram em município vizinho é igual a 77% do total de fichas avaliadas.

TABELA 2 - ESCOLARIDADE DO PAI

Localidade	Escolaridade do Pai							
	Fundamental Completo	Fundamental Incompleto	Médio Completo	Médio Incompleto	Pós-Graduação	Superior Completo	Superior Incompleto	Total Geral
Município Vizinho	11%	6%	44%	0%	0%	11%	22%	100%
Outro Bairro	11%	5%	39%	11%	3%	19%	8%	100%
Próximo	8%	5%	33%	14%	4%	15%	15%	100%

FONTE: DADOS DAS FICHAS DE PESQUISA, 2014.  
ELABORADO PELO AUTOR.

Com a escolaridade da mãe esta diferença passa a ser: com nível médio completo ou mais que moram próximos a escola é igual a 71% do total de fichas avaliadas, dos pais com nível médio completo ou mais que moram em outro bairro é igual a 68% do total de fichas avaliadas, já os que moram em município vizinho é igual a 89% do total de fichas avaliadas, mostrando a partir da análise desta tabela que a escolaridade das mães de municípios vizinhos é significativamente superior a escolaridade das mães que estão próximas a escola.

TABELA 3 – ESCOLARIDADE DA MÃE

Localidade	Escolaridade da Mãe							
	Fundamental Completo	Fundamental Incompleto	Médio Completo	Médio Incompleto	Pós-Graduação	Superior Completo	Superior Incompleto	Total Geral
Município Vizinho	6%	0%	61%	6%	0%	11%	17%	100%
Outro Bairro	13%	6%	42%	13%	8%	10%	8%	100%
Próximo	7%	6%	44%	15%	4%	8%	15%	100%

FONTE: DADOS DAS FICHAS DE PESQUISA, 2014.  
ELABORADO PELO AUTOR.

Com a análise deste tópico, percebemos que a necessidade de transporte escolar pode ser excludente, uma vez que o custo impacta no orçamento da família do aluno, e podemos supor que em alguns casos este item pode inviabilizar a permanência do aluno na escola escolhida. Tanto os alunos que residem próximos a escola, como os que vem de localidades mais distantes se utilizam na sua grande maioria de meios próprios ou transporte escolar para locomoção (próximos a escola 69% das fixas preenchidas, outros bairros 92% e, de município vizinho 95% das fichas preenchidas). Ficando o transporte público com apenas 3% das fichas dos que moram em outro bairro, de onde pode-se levantar várias hipóteses como, por exemplo, o transporte público, de município vizinho pode ser ou muito demorado, ou muito caro, ou de difícil acesso, ou todas as hipóteses. O transporte público não se mostrou a melhor opção para curtas e médias distâncias também, demonstrando ser um aspecto a ser melhorado pelo poder público, e que poderia contribuir para a democratização e universalização da escola, entendemos que diminuir a dificuldade de locomoção, poderia melhorar a equalização das oportunidades dos alunos desta escola.

TABELA 4 - MEIO DE TRANSPORTE

Localidade	Meio de Transporte					
	A Pé	Carro	Moto	Ônibus	Transporte Escolar	Total Geral
Município Vizinho	6%	50%	6%	0%	39%	100%
Outro Bairro	5%	40%	0%	3%	52%	100%
Próximo	30%	34%	0%	0%	35%	100%

FONTE: DADOS DAS FICHAS DE PESQUISA, 2014.  
ELABORADO PELO AUTOR.

Dentre as particularidades do perfil dos estudantes, escolhidos para análise neste trabalho, a que se mostrou com maior amplitude de diferença entre as famílias que moram próximas a escola e as que moram mais distantes, foi sem dúvida a de propriedade de moradia. Das famílias que moram no município vizinho 89% dos que responderam as fichas, moram em casa própria, e dos que moram próximos este percentual cai para 59%, é possível que isso se deva ao custo da moradia ser menor em um município menor, ou a qualidade de vida melhor em uma localidade mais tranquila, pode não estar atrelado à renda familiar necessariamente, embora tenhamos observado que esta renda se mostrou superior nos alunos que vem de município vizinho.

TABELA 5 - PROPRIEDADE DA MORADIA

Localidade	Propriedade da Moradia				
	Alugada	Emprestada	Parentes	Própria	Total Geral
Município Vizinho	6%	6%	0%	89%	100%
Outro Bairro	27%	5%	3%	65%	100%
Próximo	32%	7%	1%	59%	100%

FONTE: DADOS DAS FICHAS DE PESQUISA, 2014.  
ELABORADO PELO AUTOR.

Decidimos nos ater a este universo de análises relacionando local de moradia como grupo e as demais características gerais, por entender que estas análises trazem um rico conteúdo de observação e retrata o que queríamos demonstrar quanto à existência de desigualdades, e que estas podem estar relacionadas ao território, tanto da escola, como também ao local de moradia das famílias das quais advém o alunado da escola, e que o estado deve (ou ao menos deveria) ser o grande provedor das ferramentas e recursos capazes de reduzir estas desigualdades.

## 5 CONCLUSÃO

Com a preocupação voltada para democratização do ensino e suas principais dimensões, seja quanto ao acesso, permanência, ou conclusão com sucesso, transcrevemos e tabulamos, 6 das 15 perguntas de um questionário enviado aos pais e responsáveis por alunos matriculados no ano de 2014. As perguntas foram elaboradas pela equipe pedagógica e foram selecionadas as que tinham correlação com o tema hora estudado: perfil do alunado, desigualdades educacionais e territorialidade. Ressaltamos que não participamos da elaboração das perguntas e que as respostas foram feitas sem a presença de pessoas da escola.

Dentre os principais achados destacamos a constatação de que a composição do alunado não se restringe a alunos que residem próximo a escola, mas também de alunos que residem a distâncias médias (outros bairros) e longas (outros municípios), como seria de se esperar em uma cidade com política de preenchimento de vagas por georreferenciamento. Isto vem reforçar o encontrado no referencial teórico, onde se demonstra que existe uma procura por parte dos pais e responsáveis, por uma escola de prestígio, e também de que uma escola bem localizada e aparelhada transmite confiança e atrai públicos distantes, mesmo com o ônus advindo desta escolha.

Esta pesquisa contribuiu para que percebêssemos o quanto temos a avançar neste ramo de pesquisa, principalmente com questionários mais abrangentes e com um volume muito maior de dados que permitam uma análise mais clara e aprofundada.

Entendemos ser de suma importância pesquisar as características do entorno da escola e também as especificidades de cada família que cada vez mais está participando da educação de seus integrantes. Obtivemos com este trabalho uma amostra do quão produtivo pode ser um estudo que procure estabelecer relações entre escola e alunos, considerando-se todo o entorno que envolve estes dois elementos centrais do sistema educacional.

Por outro lado, sentimos também a necessidade de mais pesquisas e estudos teóricos sobre aspectos educacionais e sociais e de como estes se relacionam. Percebemos a evidente necessidade de uma intencionalidade científica, no momento da elaboração de material como o questionário utilizado

neste trabalho para que seja amplificado o potencial de pesquisa a partir desta forma de levantamento, pois uma vez que se estabeleçam critérios claros de intencionalidade, pode-se facilitar análises e conclusões, aumentando-se o alcance e a credibilidade dos resultados tabulados.

Esperava-se poder estabelecer uma clara relação de diferença entre os perfis de alunos que residem próximos e os que residem mais distantes, porém encontramos mais semelhanças, fato que levanta uma série infinita de considerações, todas hipotéticas e não determinantes, devido a diversos fatores, alguns de cunho matemático (apenas uma escola investigada, em apenas um ano, e pequeno número de fichas respondidas de forma completa) , outros de cunho investigativo, pois questões importantes para nossa pesquisa não estavam presentes no questionário ( perguntas mais específicas que relacionassem a intenção e as expectativas dos pais com relação a escola, o porquê de suas respostas, idade e série do aluno, dentre outros).

Percebeu-se também que a pesquisa é dinâmica e pode mudar de rumo ou ampliar-se em profundidade e em extensão, limitando-se não na pesquisa em si, mas no objetivo e no tempo disponíveis.

Compreendemos que o material necessário para estabelecer um diálogo entre o pesquisador e o campo de análise, neste caso os questionários preenchidos pelos pais de alunos, deve ser cuidadosamente elaborado, evitando o retrabalho, e que utilizar-se de material já existente requer um estreitamento e uma clareza muito grandes, para que se consiga um resultado satisfatório.

Criamos a partir da elaboração deste trabalho um desejo enorme de ampliar a pesquisa que estabeleça relações entre aluno, escola, território legislação e Estado, principalmente pelo fato de entendermos que compreender-se como se relacionam estes “sujeitos” pode-se entender melhor como caminhar rumo a direitos como: uma escola democrática, redução de desigualdades e educação de qualidade. Estudar e entender estes fatores torna-se importante, na medida em que permite identificar aspectos que são adjacentes a efetivação destes processos.



## REFERÊNCIAS

ALAVARSE, O. M.; **Desafios Da Avaliação Educacional: Ensino E Aprendizagem Como Objetos De Avaliação Para A Igualdade De Resultados**. CADERNOS CENPEC, SÃO PAULO, V. 3, N. 1, P. 135-153, jun. 2013.

ALAVARSE, O.M.; **Articulação Entre Qualidade E Gestão Da Educação: As Avaliações Externas Dos Estados Em Questão**. 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

ALVES, F. **Qualidade da educação fundamental: integrando desempenho e fluxo escolar**. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 525-542, out./dez. 2007.

ALVES, M.T.; **Medidas de nível socioeconômico em pesquisas sociais: uma aplicação aos dados de uma pesquisa educacional**. Opinião Pública, v.15, n.1, p.1-30, 2009.

ALVES, F. ; LANGE, W.; BONAMINO, A.M.C.; **A Geografia Objetiva de Oportunidades Educacionais na Cidade do Rio de Janeiro**. . In: Ribeiro, LC; KOLISNSKI, M.; ALVES, F.; LASMAR, C.; (Org.). Desigualdades Urbanas, Desigualdades Escolares. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2010, v., p. 67-89

ARRETCHE, M. (Org) . **Trajetórias das desigualdades no Brasil: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos**. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

AZEVEDO, J. M., **Avaliação das escolas: Fundamental modelos e operacionalizar processos**. In M. I., Miguéns (Dir.). Avaliação das escolas. Modelos e processos. Lisboa: Conselho Nacional de Educação, 2005, p. 13-99.

BRANDÃO, Z.; BAETA, A. M.; DUTRA, A. (1982) **Evasão e repetência no Brasil. A Escola em questão**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

BRANDÃO, Z.; CARVALHO, C. P.; **Qualidade do ensino, balanço de uma década de pesquisas**. Educ. Soc., Campinas, v. 36, n. 131, p. 445-458, jun.2015. <http://dx.doi.org/10.1590/ES0101-73302015147625>. Acesso em: 29/08/16

BRASIL. **Constituição Federal**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **LDB n. ° 9.304, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 04/04/16

BRUEL, A. L. et al (Comp.). **Organização social do território e distribuição de oportunidades educacionais: um estudo exploratório sobre o caso da Região Metropolitana de Curitiba**. In: FIRKOWSKI, Olga; MOURA, Rosa (Org.) Curitiba: transformações na ordem urbana. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014. Cap. 9. p. 305-336. Disponível em: < <https://goo.gl/CGGijS>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

CARVALHO, R.E., **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

COSTA, M., **Prestígio e hierarquia escolar: estudo de caso sobre diferenças entre escolas em uma rede municipal** Revista Brasileira de Educação, vol. 13, núm. 39, septiembre-diciembre, 2008, pp. 455-469 Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação Rio de Janeiro, Brasil Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27503904>

DUBET, F. **O Que É Uma Escola Justa?** Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 123, p. 539-555, set. /dez. 2004

KOSLINSKI, M. C.; ALVES, F.; **Novos olhares para as desigualdades de oportunidades educacionais: a segregação residencial e a relação favela-asfalto no contexto carioca**. Educação & Sociedade (Impresso), v. 33, p. 805-831, 2012.

KOSLINSKI, M. C.; COSTA, M. . **Entre o mérito e a sorte: escola, presente e futuro na visão de estudantes do ensino fundamental do Rio de Janeiro**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 11, n.31, p. 133-154, 2006.

KOSLINSKI, M. C.; LAGE, G. C.; ALVES, F. ; **Desigualdades Educacionais Em Contextos Urbanos: Um Estudo Da Geografia De Oportunidades Educacionais Na Cidade Do Rio De Janeiro**. Educ. Soc., Campinas, v. 34, n. 125, p. 1175-1202, out.-dez. 2013.

KOSLINSKI, M.C.; LASMAR, C.; ALVES, F. **Observatório Educação e Cidade: algumas hipóteses sobre a relação entre território e oportunidades educacionais**. *E-metropolis*, n. 8, p. 8-20, 2012. Disponível em: [http://www.emetropolis.net/index.php?option=com\\_edicoes&task=artigos&id=20&lang=pt](http://www.emetropolis.net/index.php?option=com_edicoes&task=artigos&id=20&lang=pt) >

LAGE, G. C.; **Um balanço da estratificação educacional brasileira: como reduzir as desigualdades educacionais?** Revista Urutágua: revista acadêmica multidisciplinar, Maringá, v. 1, n. 18, p.145-156, maio 2009. Semestral. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Urutagua/article/view/6259/4050>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

LIMA, M. C. B.. **A Qualidade Em Educação Infantil Nas Representações Sociais De Professores Da Primeira Infância**. 2010. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

MOREIRA, M. A.. **Aprendizagem significativa: um conceito subjacente.** Revista/Meaningful Learning Review – V1(3), pp. 25-46, 2011. Disponível em: [http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo\\_ID16/v1\\_n3\\_a2011.pdf](http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID16/v1_n3_a2011.pdf). Acesso em: 15/03/16.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A.; **A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: imites e contribuições.** Minas Gerais. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78, Abril/2002.

NOGUEIRA, M. A, “**A Escolha do Estabelecimento de Ensino pelas Famílias: A Ação Discreta da Riqueza Cultural**”. Revista Brasileira de Educação, no 7, pp. 42-56. 1998.

NOGUEIRA, M. A. ;**Família e escola na contemporaneidade: Os meandros de uma relação. Revista Educação e Realidade.** V.31 n.2. p. 159 - jul. /dez. 2006. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/issue/view/646/showToc> acesso em 05/05/2016

OLIVEIRA, R. P. de; ALAVARSE, O. M.; BAUER, A.; **Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1367-1382, dez., 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201508144607> Acesso em: 12/04/16.

OLIVEIRA, R. P. **Análise Das Desigualdades Intraescolares No Brasil.** Estudos e Pesquisas educacionais, v. 4, p. 19, 2013.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: TAQueiroz, 1990.

RAUDENBUSH, S. W.; WILLMS, J. D. **The estimation of school effects.** *Journal of Educational and Behavioral Statistics*, v.20, n.4, Win, p.307-335. 1995.

RIBEIRO, L. C. de Q.; **Cidade e cidadania: inclusão urbana e justiça social.** *Cienc. Cult.* [online]. 2004, vol.56, n.2, pp. 43-45. ISSN 2317-6660.

RIBEIRO, L. C. de Q.; KATZMAN, R.; **A Cidade contra a escola? Segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina.** Rio de Janeiro, Letra Capital: FAPERJ; Montevidéu/Uruguai, 2008:

RIBEIRO, L. C.de Q.; KOSLINSKI, M. C.; ALVES, F.; LASNAR, C.; (Orgs.). **Desigualdades Urbanas, desigualdades escolares, Rio de Janeiro, Letra Capital: Observatório das Metrôpoles: IPPUR/UFRJ,2010.334p.**

SOUZA, S. J.; KRAMER, S.; O Debate Piaget/Vygotsky e as Políticas Educacionais. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n. 77, p.69-80, maio 1991.

VIANA, A. L. d' Á.; **Novos Riscos: a cidade e a intersectorialidade das políticas públicas.** RAP. Revista Brasileira de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 32(2), p. 23-33, 1998.

VICENTE, G. A.; **A Ambiguidade no Reconhecimento do Direito a Educação Infantil: O Acesso Universal em Debate.** Mestrado Acadêmico Em Programa De Pós-Graduação Em Serviço Social Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária. 01/06/2012.

VIEIRA, L. M. F.. **A Educação infantil e o Plano Nacional de Educação: as propostas da CONAE 2010.** Educ. Soc. [online]. 2010, vol.31, n.112, pp. 809-831. <http://www.qedu.org.br/brasil/ideb> acessado em 14 /11/2016

WILLMS, J. D. **Monitoring School Performance: A Guide for Educators.** Washington, DC;London: The Falmer Press. 1992.

ZAGO, N. Processo de escolarização nos meios populares: as contradições da obrigatoriedade escolar. In: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. (Org.). **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 184.

## ANEXO 1 – MODELO DA FICHA DE PESQUISA UTILIZADO

Curitiba, setembro de 2014.

Senhores Pais ou Responsáveis:

O Projeto Político Pedagógico da Escola é um documento que identifica o trabalho da instituição e apresenta dados importantes sobre a comunidade atendida além de fundamentar o trabalho pedagógico realizado. Para atualizá-lo, contamos com a colaboração de sua família ao preencher a pesquisa abaixo, ressaltamos que os dados serão tabulados e permanecerão no interior da escola. Marque a alternativa que mais se aproxima da sua realidade, pois os dados devem ser legítimos e não há necessidade de identificação nominal.

## 1) O estudante mora com:

<input checked="" type="checkbox"/>	Pai e Mãe	<input type="checkbox"/>	Mãe e Padrasto
<input type="checkbox"/>	Só com o Pai	<input type="checkbox"/>	Tios
<input type="checkbox"/>	Só com a Mãe	<input type="checkbox"/>	Avós
<input type="checkbox"/>	Pai e madrasta	<input type="checkbox"/>	Outros

## 2) O estudante é:

<input type="checkbox"/>	Filho único	<input type="checkbox"/>	Tem Irmãos?	Quantos?	( ) Menores de 5 anos?
<input type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	Sim	3	( ) De 5 a 10 anos?
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>			( ) De 11 a 15 anos?
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/> 16 anos ou mais?

## 3) Número de pessoas que moram na mesma residência:

<input type="checkbox"/>	2	<input type="checkbox"/>	3	<input checked="" type="checkbox"/>	4	<input type="checkbox"/>	5	<input type="checkbox"/>	6	<input type="checkbox"/>	Mais de 6
--------------------------	---	--------------------------	---	-------------------------------------	---	--------------------------	---	--------------------------	---	--------------------------	-----------

## 4) A família mora em:

<input checked="" type="checkbox"/>	Casa Própria	<input type="checkbox"/>	Casa cedida/emprestada
<input type="checkbox"/>	Casa Alugada	<input type="checkbox"/>	Casa de Parentes

## 5) A religião da família é:

<input type="checkbox"/>	Católica	<input type="checkbox"/>	Espírita	<input type="checkbox"/>	Outra
<input checked="" type="checkbox"/>	Evangélica	<input type="checkbox"/>	Budista	<input type="checkbox"/>	Não tem religião

## 6) A renda familiar é:

<input type="checkbox"/>	Até um salário mínimo	<input type="checkbox"/>	De 4 a 5 salários mínimos
<input type="checkbox"/>	De 2 a 3 salários mínimos	<input checked="" type="checkbox"/>	Mais de 5 salários mínimos
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Recebe outro Benefício

## 7) A escolaridade do Pai ou Responsável:

<input type="checkbox"/>	Não Alfabetizado	<input checked="" type="checkbox"/>	Ensino Médio Completo
<input type="checkbox"/>	Ensino Fundamental Incompleto	<input type="checkbox"/>	Ensino Superior Incompleto
<input type="checkbox"/>	Ensino Fundamental Completo	<input type="checkbox"/>	Ensino Superior Completo
<input type="checkbox"/>	Ensino Médio Incompleto	<input type="checkbox"/>	Pós Graduação

## 8) A escolaridade da Mãe ou Responsável:

<input type="checkbox"/>	Não Alfabetizada	<input checked="" type="checkbox"/>	Ensino Médio Completo
<input type="checkbox"/>	Ensino Fundamental Incompleto	<input type="checkbox"/>	Ensino Superior Incompleto
<input type="checkbox"/>	Ensino Fundamental Completo	<input type="checkbox"/>	Ensino Superior Completo
<input type="checkbox"/>	Ensino Médio Incompleto	<input type="checkbox"/>	Pós Graduação

## 9) Ocupação Profissional do Pai ou Responsável:

<input type="checkbox"/>	Desempregado	<input type="checkbox"/>	Servidor Público
<input type="checkbox"/>	Aposentado	<input type="checkbox"/>	Trabalhador do Comércio ou Indústria
<input type="checkbox"/>	Serviço Temporário	<input type="checkbox"/>	Empresa privada
<input checked="" type="checkbox"/>	Autônomo	<input type="checkbox"/>	Outros

## 10) Ocupação Profissional da Mãe ou Responsável:

<input type="checkbox"/>	Desempregada	<input type="checkbox"/>	Servidora Pública
<input type="checkbox"/>	Aposentada	<input type="checkbox"/>	Trabalhadora do Comércio ou Indústria
<input type="checkbox"/>	Serviço Temporário	<input type="checkbox"/>	Empresa privada
<input checked="" type="checkbox"/>	Autônoma	<input type="checkbox"/>	Do lar

## 11) O aluno vem para a escola:

<input type="checkbox"/>	A pé	<input type="checkbox"/>	De ônibus
<input type="checkbox"/>	Com Transporte escolar	<input type="checkbox"/>	De moto
<input checked="" type="checkbox"/>	De carro	<input type="checkbox"/>	De Bicicleta

## 12) O aluno mora:

<input type="checkbox"/>	Próximo a escola	<input type="checkbox"/>	Outro bairro	<input checked="" type="checkbox"/>	No município vizinho
--------------------------	------------------	--------------------------	--------------	-------------------------------------	----------------------

## 13) Assinale quais eletros domésticos e/ou eletrônicos que a família tem acesso:

<input checked="" type="checkbox"/>	Televisão	<input checked="" type="checkbox"/>	Geladeira
<input checked="" type="checkbox"/>	Computador/tablet /notebook	<input checked="" type="checkbox"/>	Microondas
<input checked="" type="checkbox"/>	Aparelho de som	<input checked="" type="checkbox"/>	Lavadora de Roupas

## 14) Aos finais de semana o aluno:

<input checked="" type="checkbox"/>	Passeia na casa de parentes ou amigos	<input checked="" type="checkbox"/>	Fica em casa
<input checked="" type="checkbox"/>	Viaja	<input checked="" type="checkbox"/>	Realiza atividade cultural

## 15) O aluno tem acesso:

<input checked="" type="checkbox"/>	Internet em casa	<input checked="" type="checkbox"/>	TV a cabo
<input type="checkbox"/>	Revistas ou Jornal Impresso	<input checked="" type="checkbox"/>	Livros de Literatura

## 16) O que a família mais gosta na Escola?

DO MÉTODO DE ENSINO

## 17) O que a Escola pode fazer para melhorar?

FER COMO META. ENSINAR OS ALUNOS DESDE O PRIMEIRO ANO A FALAR O INGLÊS. POIS TODOS PAÍSES FALAM PELO MENOS DUAS LÍNGUAS.

## 18) Comentários:

PRECIPUAR O GOVERNO PARA DAR MAIS PRIORIDADE AO ENSINO, POIS PAÍS EVOLUIDO É PAÍS COM QUALIDADE DE ENSINO.

Agradecemos pela sua participação.  
Equipe Administrativa e Pedagógica